

A produção acadêmica sobre o ensino médio no Brasil (2011-2016)

Murilo Eduardo dos Santos Nazário 

Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES, Brasil.

Wagner dos Santos 

Silvana Ventorim 

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Juliana Martins Cassani 

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil.

Amarílio Ferreira Neto 

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Resumo

Esta pesquisa se organiza em torno da seguinte questão: como a produção científica tem sinalizado o ensino médio brasileiro? Possui como objetivo mapear, inventariar e analisar a literatura acadêmica sobre essa etapa da escolarização. Do tipo estado do conhecimento, assume como *corpus* documental: 81 teses, 41 dissertações e 63 artigos publicados no campo da educação. As fontes foram analisadas com base em indicadores bibliométricos: distribuição temporal, procedência autoral, referenciais teóricos mobilizados e temáticas abordadas nas pesquisas. Os resultados sinalizam para um interesse recorrente entre os pesquisadores do campo da educação em discutir o ensino médio a partir da ótica das políticas públicas educacionais.

Palavras-chave: Escola; Ensino Médio; Produção científica.

Abstract

Academic production on high school in Brazil (2011-2016)

This research is organized around the following question: how has scientific production signaled Brazilian high school? It aims to map, inventory and analyze the academic literature on this stage of schooling. Of the state of knowledge type, it assumes as documentary corpus: 81 theses, 41 dissertations and 63 articles published in the field of education. The sources were analyzed based on bibliometric indicators: temporal distribution, authorial origin, mobilized theoretical references and themes addressed in the researches. The results indicate a recurrent interest among researchers in the field of education in discussing high school from the perspective of educational public policies.

Keywords: School; High School; Scientific Production.

Resumen

La producción académica en secundaria en Brasil (2011-2016)

Esta investigación se organiza en torno a la siguiente pregunta: ¿cómo ha señalado la producción científica la escuela secundaria brasileña? Su objetivo es mapear, inventariar y analizar la literatura

acadêmica em esta etapa de la escolarización. Del tipo de conocimiento, asume como corpus documental: 81 tesis, 41 disertaciones y 63 artículos publicados en el campo de la educación. Las fuentes fueron analizadas sobre la base de indicadores bibliométricos: distribución temporal, origen autorial, referencias teóricas movilizadas y temas abordados en las investigaciones. Los resultados indican un interés recurrente entre los investigadores en el campo de la educación en discutir la escuela secundaria desde la perspectiva de las políticas públicas educativas.

Palabras clave: Escuela; Escuela Secundaria; Producción científica.

Introdução

A ciência é uma das produções sociais e humanas que têm contribuído para a leitura e a compreensão da realidade, organizada e estruturada no/pelo exercício de mobilização racional dos aspectos empíricos, a fim de resolver problemas dentro de um contexto epistemológico denominado paradigma (KUHN, 2009). Para Bourdieu (1983), as estruturas e práticas científicas são legitimadas no que ele denomina campo científico¹.

Dentre as possibilidades e os modos de operar com/nas práticas científicas, estão aquelas cuja finalidade é pesquisar a própria ciência, construindo e aprimorando mecanismos mais precisos de averiguação do desenvolvimento científico. A bibliometria, nesse caso, contribui para a identificação de associação temática, de lacunas de produção, redes de colaboração e temas emergentes em determinados campos de conhecimento (HAYASHI, 2013). Com base nela, é possível inventariar de modo sistematizado as recorrências, as imprecisões, as omissões, as redundâncias e os modismos que envolvem os objetos estudados em uma determinada área.

Ao fazer a opção por uma análise fundamentada em dados bibliométricos, é preciso ao pesquisador atentar para dois desdobramentos fundamentais nesse tipo de pesquisa. No primeiro, ele deve interagir com a produção, o tipo de material analisado, o recorte temporal, os locais e as áreas de produção. Isso lhe permite compreender o enredo histórico, social, secular e político que envolve a pesquisa científica. O segundo momento é destinado à construção do processo inventariante da produção, destacando as tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas (FERREIRA, 2002).

Assim, o uso de indicadores bibliométricos permite ao pesquisador ir além do diagnóstico definitivo ou mesmo das proposições de soluções para os problemas

¹ Para Bourdieu (1983, p. 119), “é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo, especificamente nessa luta, é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado”.

encontrados na produção científica. Nesse processo, a literatura acadêmica se constitui espaço dinâmico, político, social e cultural, cujos interesses epistemológicos se mantêm em fluxo constante e se materializam em livros, periódicos, teses, dissertações, monografias e comunicações em eventos (FERREIRA, 2002; JOB, 2018).

Ao dialogarmos com a produção acadêmica que discute o impacto do uso de indicadores bibliométricos para o campo científico, sinalizamos a potencialidade em pesquisas que se dedicam à análise da produção científica que versa sobre o ensino médio brasileiro, haja vista o contexto de mudanças das políticas públicas relacionadas com essa etapa da educação básica. Referimo-nos especialmente à elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2011 (BRASIL, 2011) e a Medida Provisória nº 748 de 2016, promulgada em Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017a). Assim, com o intuito de responder à questão: como a produção científica tem sinalizado o ensino médio brasileiro? Assumimos como objetivo desta pesquisa mapear, inventariar e analisar a literatura acadêmica sobre essa etapa da escolarização.

Método

Esta pesquisa se caracteriza por ser do tipo estado da arte, em que mapeamos, acompanhamos, descrevemos, analisamos e categorizamos a produção científica de determinada área de conhecimento materializada em diferentes fontes. Estudos com essa natureza colaboram para identificar as lacunas, recorrências, incipiências e fragilidades em relação a um determinado assunto. Contribuem ainda para aprimorar, ampliar e desenvolver outras práticas científicas baseadas naquilo que foi produzido até o momento, fazendo avançar os debates em torno dos objetos de estudo (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Concomitantemente, recorreremos à bibliometria, em particular, aos indicadores bibliométricos. Job (2018) considera que o uso da bibliometria deve evidenciar as particularidades do objeto e a pesquisa a ser desenvolvida, bem como o público que se quer atingir. Com isso, selecionam-se a base de dados, as fontes, o *software* de análise e os indicadores que dialogam com essa premissa.

De acordo com Mugnaini, Januzzi e Quonian (2004), os indicadores bibliométricos são medidas variáveis baseadas na produção bibliográfica, podendo ser utilizados para identificar o comportamento da comunidade científica. Para tanto, considera-se a produtividade, a eficácia de um programa Ciência & Tecnologia, assim

como os impactos que as pesquisas alcançam para o desenvolvimento social, cultural e econômico de um país.

Especificamente para esta pesquisa, assumimos como fontes: a) artigos veiculados em periódicos do campo da educação, mapeados na plataforma SciELO²; e b) dissertações e teses presentes na BDTD³. Em ambas as plataformas, empregou-se o descritor *ensino médio*, sendo selecionadas todas as produções que discutiam sobre essa etapa da escolarização de modo abrangente. Estabelecemos como critério de exclusão todas as pesquisas que abordavam sobre ensino médio técnico, ensino médio integrado e/ou de componentes curriculares específicos. Ao final, o *corpus* documental totalizou 185 produções, assim distribuídas: 81 dissertações, 41 teses e 63 artigos do campo da Educação, abrangendo o período de 2011 a 2016⁴.

O processo de análise das fontes assumiu como referência os seguintes indicadores bibliométricos: abrangência temporal, recorrência autoral, referenciais teóricos e temáticas abordadas. Essas escolhas se deram a partir da noção de campo científico em Bourdieu (1983), com destaque para as disputas concorrenciais existentes entre os sujeitos em suas posições de poder, buscando legitimarem-se como autoridades científicas e constituírem-se como vozes autorizadas do campo.

Sob essa perspectiva, os indicadores bibliométricos selecionados possibilitaram-nos reconhecer a dinamicidade do campo da educação (2011–2016), no que tange à constituição e à legitimação das autoridades científicas que ali circulam.

Análise e discussão dos resultados

A fim de ampliarmos as possibilidades de interpretação das fontes e fornecer visibilidade ao seu conteúdo textual, cada um dos indicadores se constituiu em cate-

² *A Scientific Electronic Library Online* (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos do Brasil e mais 16 países (www.scielo.org.br).

³ A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tem por objetivo reunir, em um só portal de busca, as teses e as dissertações defendidas em todo o país e por brasileiros no exterior (www.bdttd.ibict.br).

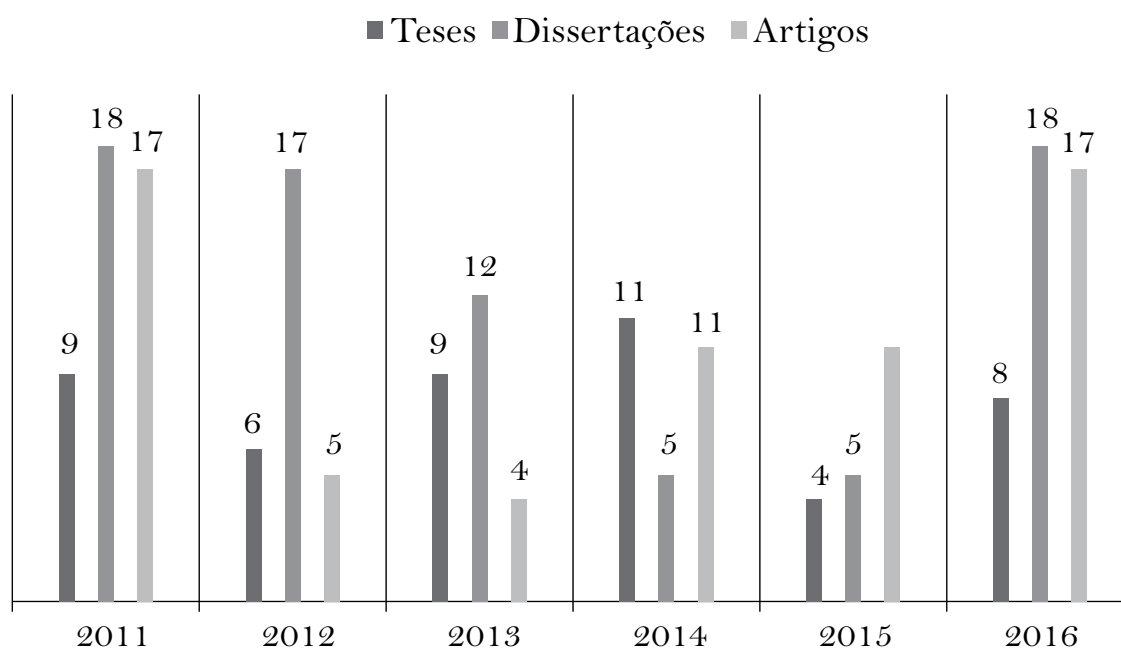
⁴ A delimitação das fontes desde 2011 justifica-se por ser esse o ano de elaboração das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM) (BRASIL, 2011). Vale ressaltar que a homologação no Diário da União ocorreu em 2012. Esse documento sinaliza e indica intencionalidades sociopolíticas de um projeto de escolarização para essa etapa de ensino. Esse projeto, mediante a Medida Provisória nº 746/2016, tem significativas alterações, aspecto que justifica a opção temporal para 2016.

gorias de análise, a seguir: distribuição temporal, procedência autoral, referenciais teóricos mobilizados e temáticas abordadas nas pesquisas.

Da distribuição temporal

O primeiro indicador bibliométrico dedicou-se a elucidar a composição amostral do estudo mediante a organização e a distribuição por natureza das fontes. Desse modo, inicialmente, analisaram-se as teses e dissertações e, em seguida, os artigos sobre o ensino médio, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição temporal de teses, dissertações e artigos do campo da Educação.



Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com Gráfico 1, os anos de 2011 (44) e 2016 (43) foram aqueles que tiveram um número maior de publicações. Em ambos os anos, a quantidade de dissertações e artigos foi semelhante, em um total de 18 e 17 produções, respectivamente. Ao longo do período, as teses possuem um ritmo regular de circulação em todos os anos, com uma pequena redução em 2015; já o ritmo elevado de circulação das dissertações mantém-se sobretudo em 2011-2013 e 2016, e, em relação aos artigos, identificamos uma redução de publicações em 2012 e 2013, com acréscimo gradativo a partir de 2014.

Considerar o ritmo de produção a partir do recorte temporal escolhido também permite organizar e situar os acontecimentos provenientes das mudanças transcorridas nessa etapa da educação básica, para além da elaboração das DCN (BRASIL, 2011)

e o envio da MP. Ou seja, em um período de cinco anos, no campo político educacional, decretos foram promulgados, pactos firmados, pesquisas se iniciaram e terminaram, tencionando o desenvolvimento do ensino médio.

Cronologicamente, em 2013, realizou-se o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (BRASIL 2013), nascido da articulação entre os Governos Federal, Estadual e Distrital, para elevar a qualidade do ensino médio em todas as suas modalidades, tendo como ações iniciais o reordenamento curricular por meio do Programa Ensino Médio Inovador (Proemi). O pacto apresenta uma série de informações que subsidiariam os encaminhamentos a serem realizados para essa fase da escolarização, com destaque para a necessidade de ampliar o acesso e a permanência dos alunos na escola, uma vez que, entre 2008 e 2014, se percebe um declínio no número de matrículas: se, em 2008, registrou-se que 8.366.100 alunos foram matriculados; em 2014, esse número diminuiu para 8.300.000.

Outro movimento importante se refere à criação do Plano Nacional de Educação (PNE), instituído em 2014, que previa 20 metas a serem alcançadas pelos sistemas de ensino brasileiro nos próximos dez anos, das quais se destacam a Meta 3, que estabelece o aumento de 85% na taxa líquida de matrículas para toda população de 15 a 17 anos; a Meta 7, cujo desígnio é fomentar o trabalho de qualidade tendo por parâmetro o Índice de Desenvolvimento da Educação básica (Ideb); a Meta 8, que eleva a escolaridade da população brasileira; e a Meta 10, que oferece 25% das matrículas para o ensino profissional.

Em 2015, é redigida a primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017b), cuja sustentação se ancorava no PNE e que se apresentava como um documento orientador de definições sobre objetivos e direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos currículos das redes de ensino no Brasil. No que tange ao ensino médio, essa versão considerava que a BNCC deveria criar alternativas para a fragmentação dos conteúdos curriculares. Nesse sentido, se propõe a articular percursos de vida dos estudantes, as áreas de conhecimento e a integração do campo profissionalizante, a fim de superar a visão dicotômica entre o ensino propedêutico e profissionalizante, os quais marcam a história do ensino médio brasileiro⁵.

⁵ Todavia, há de salientar que, em 6 de abril de 2017, a 3ª versão da BNCC (BRASIL, 2017b) foi aprovada, na qual estão apresentados os currículos para a educação infantil e o ensino fundamental. A parte destinada ao ensino médio foi apresentada em 3 de abril de 2018, praticamente um ano após os documentos das etapas anteriores, e buscou correlacionar a reforma em curso com as proposições para essa etapa.

Em 2016, o Ministério da Educação envia ao Congresso Nacional, via Medida Provisória nº 746, que se tornaria, posteriormente, em fevereiro de 2017, o Projeto de Lei nº 34/2016, um plano de reforma do ensino médio brasileiro, cuja estrutura central se organiza em torno da (re)composição curricular dessa etapa da educação básica. Desse modo, os componentes curriculares seriam reorganizados e distribuídos em itinerários formativos, a saber: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e formação profissional. Com isso, a partir de um ano e meio de ensino médio cursado, os alunos escolheriam um desses itinerários para concluir esse percurso de formação.

Infere-se que o a produção científica veiculada entre 2011–2016 está relacionada com a criação de um conjunto de políticas públicas direcionadas ao ensino médio. O diálogo com esses documentos evidencia que as decisões evocadas nos espaços políticos contribuem para que os pesquisadores acompanhem esse movimento, desenvolvendo estudos sobre o tema e tencionando o campo científico a dedicar-se a objetos direcionados ao ensino médio.

Da procedência autoral

Fundamentados na delimitação temporal da pesquisa, consideramos relevante mapear os autores que têm se constituído como autoridade entre aqueles debruçados ao ensino médio brasileiro. Para tanto, elaboramos o Quadro 1.

Quadro 1 – Ponto primário das dissertações e teses.

Instituição	Projeto de pesquisa	Orientador	Orientando	Desdobramento
PPPGE - UNB	Avaliação formativa em diferentes contextos educativos	Benigna Maria de Freitas Villas Boas	Sandra Zita Silva Tiné	Dissertação: O processo avaliativo em uma escola de ensino médio do distrito federal Tese: Sentimentos, emoções e projetos vitais da juventude: um estudo exploratório na perspectiva da teoria dos modelos organizadores do pensamento
PPGE - USP	O papel dos sentimentos e das emoções nos projetos vitais (propósitos) dos jovens de cinco regiões brasileiras	Valéria Amorim Arantes de Araújo	Cristina Satiê Pátaro	Tese: Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida
PPGE - USP	O papel dos sentimentos e das emoções nos projetos vitais (propósitos) dos jovens de cinco regiões brasileiras	Valéria Amorim Arantes de Araújo	Ana Maria Klein	

Continua

Quadro 1 – Continuação.

Instituição	Projeto de pesquisa	Orientador	Orientando	Desdobramento
PPGE – UNESP	A Ciência na escola e a Ciência na Mídia - análise do material de divulgação científica utilizado no ensino de Ciências no Ensino Médio	Marcia Pechula	Isabel Cristina dos Santos Rossini Chales Pereira	Dissertação: Um estudo dos significados do conceito de tecnologia nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM
PPG políticas Públicas e formação Humana - UERJ	Saberes, Competências e Cultura Profissionais dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS): o processo de reconstrução do conhecimento na Escola e no Trabalho	Marise Nogueira Ramos	Ana Paula da Graça Souza Blengini	Dissertação: O ensino médio integrado: concepções, disputas e indeterminações
PPG Políticas Publicas e formação humana - UERJ	Juventude, Desigualdades e o Futuro do Rio de Janeiro	Adalberto Moreira Cardoso	Betina Fresneda	Tese: Desigualdades educacionais no ensino médio brasileiro: avanços e persistências
PPGE - USP	Mercado de Formação docente: constituição, funcionamento e dispositivo	Denise Trento Rebello de Souza	Fabiana Olivieri Catanzaro	Dissertação: O programa São Paulo faz a escola e suas apropriações no cotidiano de uma escola de ensino médio
PPG Sociologia Política	Ações Coletivas Juvenis, formação política e processos educativos	Janice Tirelli Ponte Souza	Giane Carmem Alves de Carvalho	Tese: Por uma crítica ao capital humano: utopias e distopias na formação dos jovens estudantes de ensino médio na grande Florianópolis
PPGE - UFPE	Laboratório em Rede de Políticas e Práticas de Formação do Trabalhador Laborar	Ramon de Oliveira	Ana Paula Furtado Soares Pontes	Tese: Ensino médio integrado: formação politécnica como horizonte?
PPGE - UFES	Parceria na Educação do Campo	Erineu Foerste	Walkyria Barcelos Sperandio	Dissertação: Formação continuada de professores na escola do campo: com a palavra os docentes do ensino médio

Continua

Quadro 1 – Continuação.

Instituição	Projeto de pesquisa	Orientador	Orientando	Desdobramento
PPGE - UFES	Currículos, culturas e cotidianos escolares: afirmando a complexidade e a diferença nas redes de conhecimentos dos sujeitos praticantes	Carlos Eduardo Ferraço	Sergio Majeski	Dissertação: Ensino médio, currículo e cotidiano escolar : sobre movimentos e tensões nos discursos oficiais
PPGE - UNB	Juventude e percursos educativos: saberes geracionais, institucionais e virtuais - novas demandas políticas para o ensino médio e educação superior	Wivian Weller	Halline Mariana Santos Silva	Tese: Juventude e debate político no processo de reestruturação do ensino médio brasileiro
PPGE - UFRN	Ensino médio inovador e necessidades formativas do professorado: a experiência da seec/rn	Isauro Beltrán Nunez	Fábio Alexandre Araújo dos Santos,	Tese: As crenças docentes sobre a criatividade a as práticas pedagógicas criativa: o caso do programa do ensino médio inovador no RN
PPGE - UFPR	Juventude, escola e trabalho: sentidos e significados atribuídos à experiência escolar por jovens que buscam a educação profissional técnica de nível médio	Monica Ribeiro da Silva	Márcio Luiz Bernardim	Tese: Juventude, escola e trabalho
PPGE - UFPE	Laboratório em Rede de Políticas e Práticas de Formação do Trabalhador Laborar	Ramon de Oliveira	Mércia Rodrigues Farias da Silva	Dissertação: O processo de implementação da educação profissional integrada ao ensino médio em Pernambuco: o caso da escola técnica estadual Cícero Dias
PPGE contemporânea - UFPE	Jovens e educação integral no ensino médio: analisando programas em implementação no Estado de Pernambuco, a partir do novo ordenamento legal do Estado Brasileiro	Jamerson Antônio Almeida da silva	Edima Verônica de Moraes	Dissertação: Utilizações das escolas de referência em ensino médio pelo governo do estado de Pernambuco: uma análise do programa de educação integral

Continua

Quadro 1 – Continuação.

Instituição	Projeto de pesquisa	Orientador	Orientando	Desdobramento
PPGE - UFPR	Juventude, escola e trabalho: sentidos e significados atribuídos à experiência escolar por jovens que buscam a educação profissional técnico	Monica Ribeiro da Silva	Vivian Isleb	Dissertação: O Programa Ensino Médio inovador e sua relação com os dados de fluxo escolar
PPGE - UFPR	Juventude, escola e trabalho: sentidos e significados atribuídos à experiência escolar por jovens que buscam a educação profissional técnico	Monica Ribeiro da Silva	Vanessa Campos de Lara Jakimiu	Dissertação: Políticas de reestruturação curricular no ensino médio : uma análise do programa ensino médio inovador
PPGE - UDESC	Trajetórias sociais de egressos/as dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950	Norberto Dallabrida	Fabiana Teixeira da Rosa	Dissertação: Circulação de ideias sobre a renovação pedagógica do ensino secundário brasileiro em periódicos educacionais científicos (1956-1961)

Fonte: Elaboração dos autores.

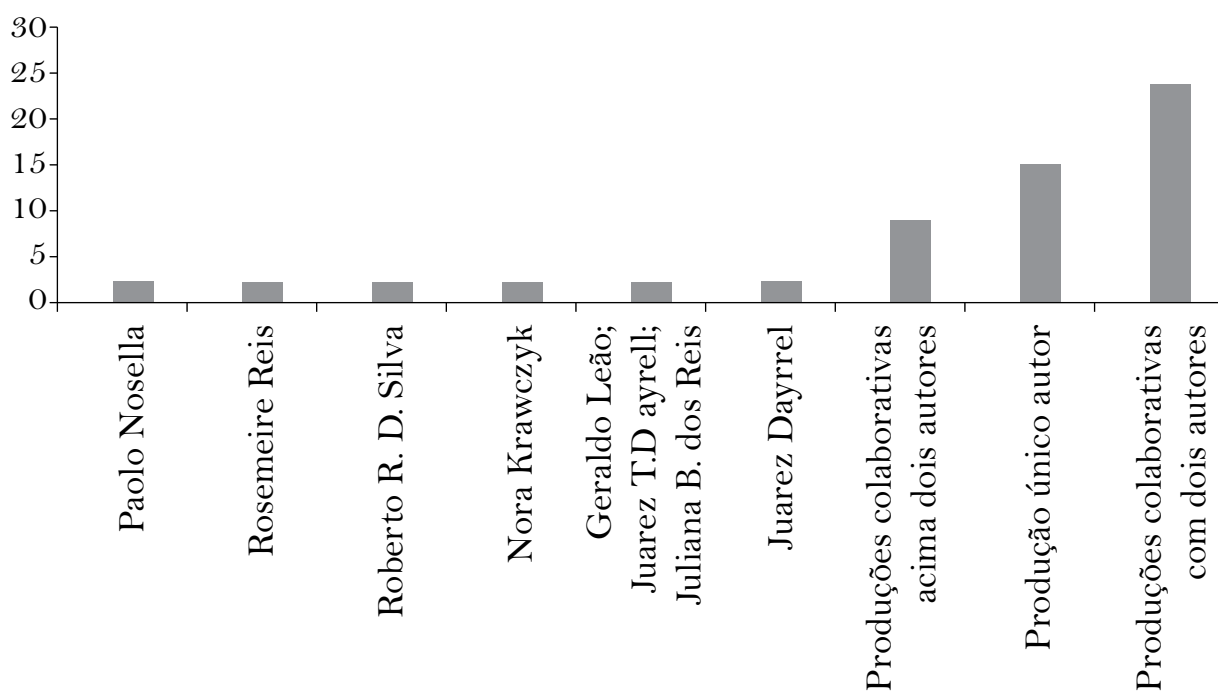
No Quadro 1, apresentamos os pesquisadores que possuem projetos de pesquisas, descritos no *currículo lattes*, sobre o ensino médio. Esse procedimento se justifica, pois, dessa maneira, há maior possibilidade de identificarmos as trajetórias de autores do campo da educação que pesquisam sobre o tema, possibilitando-nos também identificar o modo como esses projetos se desdobram em outros tipos de estudos, como: artigos, anais em congressos, orientações a trabalhos de iniciações científicas, além de outras teses e dissertações.

Dentre os autores mapeados, indicamos Monica Ribeiro da Silva, professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), como aquela que tem contribuído de maneira significativa para a produção de estudos sobre o ensino médio brasileiro, sobretudo, relacionados com o seu projeto de pesquisa: “Juventude, escola e trabalho: sentidos e significados atribuídos à experiência escolar por jovens que buscam a educação profissional técnico”. Enfatizamos que a UFPR é a instituição responsável pelo Observatório Nacional do Ensino Médio, que tem como objetivo “[...] reunir estudantes, educadores e pesquisadores dos diversos níveis e

modalidades de ensino que tenham interesse em compartilhar ideias, temas e pesquisas sobre ensino médio” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2015, s/p). Sua coordenadora é a professora Monica Ribeiro da Silva, cujo projeto de pesquisa se configura como uma das principais ações do grupo.

A análise da procedência autoral também contribui para identificar a produção institucionalizada. Esse tipo de indicador permite compreender o prestígio, o reconhecimento, a definição de posição social e de autoridade dos pesquisadores no campo científico. Com intuito de dar visibilidade a esse indicador, elaborou-se o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Maior recorrência autoral e/ou colaborativa dos artigos analisados.



Fonte: Elaborado pelo autor

Para a elaboração do Gráfico 2, consideramos as publicações em forma de artigo, uma vez que as teses e as dissertações são produções episódicas no que se refere à produção autoral. Os artigos têm maior ritmo de produção entre pesquisadores da área, dada a sua dinamicidade com a circulação das pesquisas produzidas. É possível que alguns dos principais autores utilizados, por serem as vozes autorizadas do campo para discutir o ensino médio, também atuem como orientadores das pesquisas de mestrado e doutorado, o que também acaba por gerar como fruto um conjunto de teses e dissertações.

Paolo Nosella, Rosemeire Reis, Roberto Silva, Nora Krawczyk e Juarez Dayrell são os principais autores que têm se dedicado à produção científica sobre o ensino médio, cada um com duas publicações no período. Resultado que apresenta uma baixa

recorrência dado o volume de produção sobre o ensino médio, porém é preciso salientar que os autores tem se dedicado a outros tipos de produção, como livros e resumos em congressos da área.

As categorias *produções único autor*, *produções colaborativas com dois ou mais autores* buscaram evidenciar as autorias dos estudos analisados, porém que não se repetiram, ou seja, reuniram-se os pesquisadores que haviam desenvolvido e publicado apenas um estudo sobre o ensino médio.

A análise do currículo dos autores, por meio da plataforma *Lattes*, forneceu indícios de suas trajetórias, no que se refere à produção de conhecimento sobre essa etapa de ensino. Para tanto, realizou-se uma incursão mais detalhada em cada um dos currículos a fim de identificar as práticas acadêmicas, seja extensão, pesquisa e ensino que esses autores desenvolvem em relação ao ensino médio.

Paollo Nosella desenvolve um projeto de pesquisa específico sobre o ensino médio desde 2011, cujo objetivo central é discutir as mudanças e as disputas que transcorrem nessa etapa da educação básica. Já Nora Krawczyk possui dois projetos de pesquisa relacionados com o ensino médio, um iniciado em 2014 e o outro em 2015; enquanto o primeiro se organiza em torno das trajetórias juvenis, o segundo se orienta para as influências norte-americanas na composição estrutural dessa etapa da educação básica. A pesquisadora Rosemeire Reis possui um projeto de pesquisa sobre o ensino médio, o qual dialoga com a ideia das juventudes e do acesso a essa etapa da escolarização, cujo início data de 2016.

Ainda é possível identificar que o professor Roberto Rafael Dias da Silva tem o ensino médio como objeto constante em sua trajetória de pesquisa, aspecto que pode ser evidenciado por seus cinco projetos, dos quais o primeiro teve início em 2009 e o último em 2016, ambos com o intuito de discutir as políticas curriculares dessa etapa. Por fim, o professor Juarez Dayrell tem desenvolvido outros tipos de pesquisa cujas discussões se organizam com base no conceito de juventudes, para além do âmbito escolar. Assim, desde 2003, ele tem buscado ampliar o debate sobre essa etapa de escolarização e suas correlações com os jovens brasileiros.

Dos referenciais teóricos mobilizados

A constituição e o desenvolvimento de uma pesquisa não ocorrem apenas da ideia autoral, que, posteriormente, se transforma em projeto, mas também das inspi-

rações e escolhas do subsídio teórico, metodologias e instrumentos de coleta de dados, os quais materializam um itinerário de pesquisa. Para Buffa (2005), o referencial teórico compreende um esforço significativo do pesquisador em construir correlações de coerência, entre produção existente, fontes e bases epistemológicas da pesquisa com os diferentes objetos no campo da educação. Com isso, nos Quadros 2 e 3, buscou-se organizar os autores e as obras de maior recorrência que compõem a fundamentação teórica das fontes⁶.

Em seguida, realizou-se o mesmo procedimento, porém utilizando-se as teses e dissertações, conforme Quadro 3.

Ao longo dos seis anos considerados no mapeamento, sobressaem-se, no conjunto de fontes analisadas, as referências documentais ligadas ao Ministério da Educação representadas por decretos, pareceres, atos e portarias com destaque para: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM) e DCN – principais subsídios teóricos utilizados pelos autores dos artigos para estruturar e desenvolver suas pesquisas. A utilização desse tipo de fonte colabora para compreender as designações sociopolíticas transcorridas principalmente com a conjuntura econômica da década de 1990, cujas políticas educacionais se aproximaram significativamente das políticas econômicas (FRIGOTTO; CIAVATTA, RAMOS, 2012).

Nesse sentido, o conceito de “fazer crer” (CERTEAU, 2002), como estrutura estratégica das ações políticas, colabora nesse entendimento visto que esses documentos constituem lugares manipuláveis de poder repletos de vontades de fazer crer político, em que a égide educacional é difundida como ideias veiculadas.

Dentre esses documentos, a LDB (BRASIL, 1996) se constitui como principal documento normativo utilizado pelas obras consultadas. Ela estabeleceu as diretrizes e as bases para a educação no Brasil e, desde então, tem sofrido alterações significativas, que permitem compreender movimentações na estrutura do projeto de escolarização

⁶ Vale reforçar que a análise desse indicador bibliométrico ocorreu em todos os artigos e em apenas 34 dissertações e 13 teses, pois o conteúdo parcial ou integral de algumas teses e dissertações não é liberado para acesso, ou ainda para seleção e cópia integral do texto, elemento que inviabilizou a extração dos referenciais bibliográficos utilizados. Como nos procedimentos empregados, as referências eram selecionadas inseridas no arquivo *Word*, na sequência, aplicava-se o recurso de organização por ordem alfabética, ação que aproximava os mesmos autores. Com isso, fazia-se a contagem para quantificar o total de recorrência que eles possuíam no recorte temporal.

Quadro 2 – Principais referenciais teóricos que têm subsidiado teoricamente os artigos do campo da Educação de 2011 a 2016.

AUTOR	Recorrência de citação autoral	Obra mais citada do autor	Recorrência de citação da obra
2011			
BRASIL	85	Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Censo Escolar da Educação Básica 2007.	01
KUENZER, A.	21	KUENZER, A. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011/2020. Educação & Sociedade , Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010.	05
FRIGOTTO, G.	17	FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições . São Paulo: Cortez, 2005.	05
2012			
BRASIL	09	Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer n.º 15, de 1.º de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio . Brasília, DF, 1998.	01
CHARLOT, B.	06	CHARLOT, B. A relação com o saber nos meios populares: uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio . Porto: CHE/Livpsic, Ciências da Informação, 2009.	02
KUENZER, A.	06	KUENZER, A. Z. “ O Ensino Médio agora é para a vida: Entre o pretendido, o dito e o feito ”. <i>Educação e Sociedade</i> , Campinas, ano XXI, (n. 70), abril, 2000.	01
2013			
BRASIL	15	Conselho Nacional de Educação (CNE) . Câmara de Educação Básica (CEB).	01
KUENZER, A. Z	06	KUENZER, A. Z. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida? Educação & Sociedade , Campinas, v. 31, n.º 112, p. 851-873, 2010.	02
GOMES, C. A. C	04	GOMES, C. A. da C. et al. Ensino médio: deciframe ou te devo . <i>Boletim Técnico do Senac</i> , Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 49- 59, 2011.	01
2014			
BRASIL	33	Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União , Brasília, DF, 1996.	03
CHARLOT, B	07	CHARLOT, B. A escola e o trabalho dos alunos. Sísifo: Revista de Educação, Lisboa , n.10, p.89-96, 2009.	02
SPOSITO, M.	05	SPOSITO, M. Juventude, pesquisa e educação . ANPED, 2001.	02

Continua

Quadro 2 – Continuação.

AUTOR	Recorrência de citação autoral	Obra mais citada do autor	Recorrência de citação da obra
2015			
BRASIL	10	BRASIL. Orientações Curriculares Nacionais para Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Ensino Médio (2006).	02
GRAMSCI, A.	07	GRAMSCI, A. Quaderni del carcere. Torino: Einaudi Editore, 1975.	01
BOURDIEU, P.	06	BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A; CATANI, A. (Org.). Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998.	01
2016			
BRASIL	14	Ministério da Educação. Lei n.º 12.852. Diário Oficial da União, Brasília, 2013.	01
PAIS, J. M.	09	PAIS, J. M. Culturas Juvenis. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.	03
DAYRELL, J.	09	DAYRELL, J. A Escola “Faz” as Juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1028, out. 2007.	03

Fonte: Elaboração dos autores

brasileiro. Para a pesquisa em questão, interessa apresentar algumas dessas mudanças que incidem sobre o ensino médio. Desde o texto de 1996, as alterações mais expressivas ocorreram após a Medida Provisória nº 746/2016, que se tornou a Lei nº 13.415 em 2017, cujos destaques se referem à (re)organização curricular, subsidiada pela Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017a), estruturada por itinerários formativos e, por fim, ao aumento da modalidade de tempo período integral.

As OCNEM organizadas em 2006, cujas raízes remetem aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2000, é um documento que propõe organizar a composição curricular para o ensino médio, não mais por componente curricular específico, e sim pelas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Códigos e suas Tecnologias; e Matemática, Códigos e suas Tecnologias. Essas proposições foram realizadas com a justificativa de que esse tipo de opção curricular colaboraria para ações orgânicas e interdisciplinares no cotidiano escolar e contribuiria para uma formação integral do aluno.

Quadro 3 – Principais referenciais teóricos que têm subsidiado teoricamente as discussões das teses e dissertações do campo da Educação de 2011 a 2016¹.

AUTOR	Recorrência de citação autoral	Obra mais citada do autor	Recorrência de citação da obra
BRASIL	94	Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio	8
DAYRELL, J. T.	71	A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. <i>Educ. Soc.</i> [online]. vol.28, n.100, pp.1105-1128,2007.	6
FRIGOTTO, G.	57	(Org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	10
CHARLOT, B.	55	Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.	9
ABRAMO, H. W.	45	Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (Orgs.). Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005.	11
LIBÂNEO, J.C.;	35	Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2010.	4
CORTI, A. P.	20	Uma diversidade de sujeitos: juventude e diversidade no Ensino Médio. Salto para o Futuro, Rio de Janeiro, ano 19, boletim 18, nov. 2009.	2
GRAMSCI, A.	20	Os intelectuais e a organização da cultura. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.	4
KUENZER, A. Z.	17	O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida? Revista educação e sociedade, vol.31, n.112, pp.851-873,2010.	6

Fonte: Elaboração dos autores.

Outro documento que tem sido utilizado são as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2011 (BRASIL, 2011), elaboração que representa um dos marcos normativos do ensino médio. O documento sinaliza que o currículo deve se organizar assegurando a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, principalmente nessa fase. Os argumentos tecidos para balizar esse repensar estrutural são provenientes da necessidade de as escolas reconhecerem as transformações sociais em curso e os desdobramentos para as juventudes brasileiras. Consequentemente, deve-se ponderar o

¹ Vale acrescentar que, diante da limitação de acesso às referências das teses e dissertações, optou-se por fazer um quadro geral, e não organizado por distribuição anual como realizado no Quadro 2.

tipo de conhecimento institucionalizado que seria coerente a ser compartilhado a esse alunado e seus projetos de vida.

Observa-se que, nas fontes analisadas, as utilizações dessas produções de natureza documental se apresentam de duas formas. Na primeira, assumem a condição de fontes documentais primárias, ou seja, constituem-se objeto de pesquisa, análise e discussão. Na segunda, são utilizadas como subsídios teóricos para análise e discussão do que tem sido pesquisado sobre o ensino médio.

Quanto aos pesquisadores e obras que têm se constituído como referenciais balizares das pesquisas analisadas, destacam-se Acácia Kuenzer, entre a produção dos artigos, com o estudo “*O Ensino Médio no Plano Nacional de Educação de 2010, superando a década perdida*”. Nessa produção, cuja recorrência incide sobre os anos de 2011 e 2013, a autora indica que o grande desafio do PNE será a materialização do discurso da educação básica como direito de todos. Para isso ocorrer, seria necessário repensar os indicadores avaliativos presentes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e ainda a elaboração de estudos e diagnósticos constantes para a formação e desenvolvimento de uma base de dados consistente e de fácil e amplo acesso (KUENZER, 2010).

Outra produção de Kuenzer (2000), porém de maior incidência em 2012, critica o processo de constituição do ensino médio por meio de um viés homogêneo que se ampliou com o chamado ensino médio integrado, em que o discurso buscava articular o conhecimento profissional com os conhecimentos gerais como pilares para uma educação para a vida. No entanto, ao elaborar uma estrutura totalizante que não considera a diferença, principalmente a social, mantém-se a condição excludente vivida. Desse modo, a práxis educativa no ensino médio deve ser caracterizada de acordo com as condições de cada região, local, escola e clientela, proporcionando aos seus sujeitos mediações significativas, contatos com conhecimentos científicos integrados a saberes tácitos, experienciais e atitudinais.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) são organizadores do livro *Ensino médio integrado: concepção e contradições*, os quais também se destacam em artigos, dissertações e teses. A obra narra o processo de constituição e os interesses nas reformas educacionais transcorridas na década de 1990, cujos sentidos estão associados a uma agenda de desenvolvimento econômico e social prevista para os países periféricos. Aborda ainda a questão das juventudes brasileiras por meio do acesso provocado por essas reformas e inaugura o diálogo sobre o processo de gestão democrática, neces-

sária à possibilidade de construção de uma escola que esteja inserida coerentemente com suas realidades e seus públicos. Por fim, os autores discutem sobre a questão das reconfigurações curriculares e a maneira como esse processo materializa os interesses e as finalidades que estão a serviço de interesses econômicos e seus atravessamentos para o mundo do trabalho.

Nota-se o percurso epistemológico que algumas obras realizam para discutir a aproximação cada vez mais efusiva dos projetos de escolarização e os projetos econômicos neoliberais, condição que pode ser compreendida com base nos referenciais teóricos de matriz marxista, os quais sustentam as narrativas analíticas de Acácia Kuenzer e Gaudêncio Frigotto, por exemplo, ou ainda de teorias que tenham a égide econômica como ponto central de investigação das configurações sociais, como as de Antônio Gramsci, conforme fica percebido no número de recorrência que esse autor possuiu em 2015.

Candido Gomes, Clélia Capanema, Helder Leal e Jacira Câmara influenciam de modo significativo as produções sobre o ensino médio em 2013, uma vez que realizaram, em 2011, um balanço sobre a diminuição das matrículas totais nessa etapa de escolarização, cujo recorte temporal abrange os anos de 1994 a 2009. Os resultados encontrados apontam, como possíveis causas, o processo estrutural e organizacional da educação básica brasileira, tendo por pano de fundo a obrigatoriedade dos quatro aos 17 anos de idade. A cada etapa que o aluno percorre, a escola se torna menos atrativa, menos interessante e destituída de sentido quanto às suas finalidades.

A ausência de sentido e/ou atratividade da escola pode explicar os motivos que fizeram Bernard Charlot se constituir como referência também recorrente. Para o referido autor, o fracasso escolar não pode ser analisado sem a associação aos componentes socioculturais que envolvem as realidades em que os alunos e as escolas se encontram. Com isso, a apropriação dos saberes do lugar cultural pode estar dissonante dos saberes ofertados pelo lugar escolar, aspecto que impede maiores apropriações das figuras do aprender dispostas no contexto escolarizado.

Das temáticas abordadas nas pesquisas

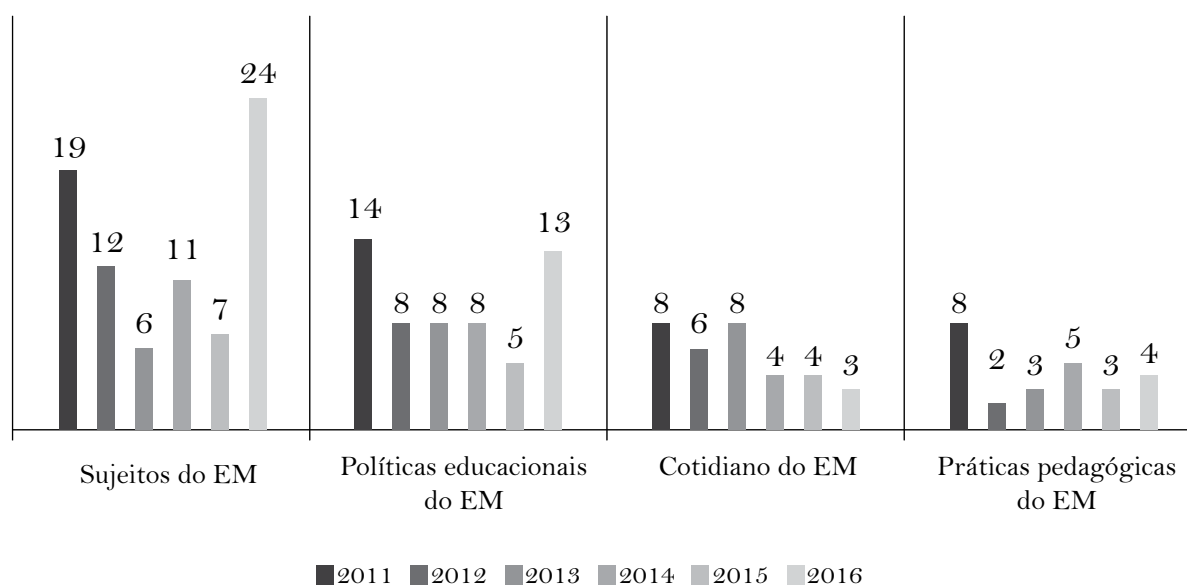
Por fim, a materialidade textual das fontes pode ser organizada em categorias temáticas, por tipologia de produção, expressas no Gráfico 3. Esse indicador bibliométrico possibilita uma visão mais ampliada sobre as lacunas, as fragilidades e as recorrências que envolvem o ensino médio.

Para análise do Gráfico 3, consideramos as especificidades das quatro categorias, criadas com base nos assuntos abordados pelos trabalhos. A categoria *sujeitos do ensino médio* (79) reúne os estudos que apresentam ações, representações, características, práticas, desafios e dificuldades com/entre os atores dessa etapa de ensino, sendo constituída por professores, diretores, familiares e alunos.

No que tange ao aluno dessa etapa de ensino, percebe-se o fortalecimento do conceito de juventudes. Proposição que caminha ao encontro das perspectivas propostas por Dayrell e Carrano (2014) em que, as juventudes brasileiras, não devem ser compreendidas de modo reducionista, considerando apenas os indicadores etários e biológicos, mas também como categoria social que, ao mesmo tempo, é uma condição e um tipo de representação, sendo influenciadas por elementos econômicos, simbólicos, culturais e históricos. Situar a discussão do projeto de escolarização sobre a concepção de aluno colabora para compreender as finalidades que são atribuídas a esse lugar, uma vez que há uma representação significativa de melhor inserção social associada a um bom emprego, em que o acesso ao ensino superior se apresenta como imprescindível para alcançar essa condição.

As discussões sobre juventudes avançam ao apresentarem possibilidades de antítese à visão estereotipada e homogênea do jovem, na qual os professores compreendem o aluno do ensino médio como adolescentes problemáticos, perdidos e

Gráfico 3 – Temáticas das teses, dissertações e artigos no campo da Educação e sua periodicidade no ensino médio.



Fonte: Elaborado pelo autor.

desrespeitosos. Essa visão homogeneizante e invariante dificulta a constituição de projetos educacionais emancipatórios.

Outro aspecto a ser considerado na condição juvenil refere-se à concomitância entre estudo e trabalho, principalmente incorporada na rotina do jovem brasileiro no ensino médio. Isso é um dos principais indicadores da desigualdade de oportunidades, de continuidade de estudos e ascensão aos postos mais elevados de trabalho, os quais indicam e mantêm a relação de desigualdade social. Sendo, inclusive, um dos pontos negligenciados nas discussões que apresentam o ensino médio em tempo integral como alternativa viável para repensar as bases dessa etapa da escolarização, a fim de provocar mudanças significativas nos possíveis fracassos acumulados pelas opções que têm sido suscitadas ao longo das últimas décadas.

Averiguaram-se, também, pesquisas direcionadas ao professor, sujeito do ensino médio que se responsabiliza pela construção e compartilhamento dos saberes necessários à prática docente nessa etapa de ensino. Nesse sentido, tem-se que “[...] o sujeito de saber desenvolve uma atividade que lhe é própria: argumentação, verificação, experimentação, vontade de demonstrar, provar e validar” (CHARLOT, 2000, p. 60).

Os resultados indicam que há uma valorização das experiências adquiridas ao longo dos anos de atuação que, convertidas em momentos de compartilhamento coletivo, transformam elementos sólidos de colaboração na formação docente. Por outro lado, é fundamental ir além dos momentos de formação continuada tradicional, em que o professor externo apresenta análises e perspectivas. É preciso desenvolver pesquisas de modo contínuo, nas quais o professor lance um olhar sobre si mesmo e suas práticas, de modo que seja autor e ator de sua formação.

Por sua vez, a categoria *Políticas educacionais para o ensino médio* (56) reúne as produções cujos resultados apresentam as implantações, as mudanças, as continuidades e as descontinuidades nas políticas e legislação educacionais e seus desdobramentos para o ensino médio brasileiro. Aspecto que amplia e reforça o lugar das fontes documentais utilizadas pelos pesquisadores. Sobre as reformas transcorridas, é possível averiguar estudos que focalizaram nos marcos normativos referentes à publicação do Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004a) e, posteriormente, na Lei nº 11.741/2008, que alteraram a LDB (BRASIL, 2008). Essas mudanças subsidiaram algumas ações, entre as quais a tentativa de superação da dualidade ensino técnico e ensino médio com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No entanto, na literatura que compõe essa categoria, pairava a expectativa de que o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004a) assumisse a condição da travessia para a politecnicidade. Por outro lado, nota-se a manutenção da configuração de escola sustentada na dualidade entre um ensino médio para a continuidade dos estudos e outro profissionalizante, aspecto que contribui para uma educação facetada em que a classe dominante acessa os níveis mais altos de ensino e, conseqüentemente, os melhores postos de trabalho, enquanto a classe inferior se contenta com o ensino técnico, quando alcança essa fase, e, em decorrência, os postos subalternos do mercado.

Ramos (2011) considera que a finalidade dessa articulação se constitui como elemento central das políticas curriculares, pois trazem consigo os discursos de legitimação de formação integral do sujeito, com intuito de encaminhar uma estrutura escolarizada inovadora. Todavia, o trabalho interdisciplinar e a participação dos alunos nas práticas desenvolvidas se constituem, ainda, do ponto de vista da mobilização dos saberes/fazer, ações incipientes. Essas políticas curriculares têm, em sua tradição histórica, marcas do enciclopedismo, nas quais os critérios de inclusão e exclusão de disciplinas dependem do entendimento centralizador dos responsáveis na elaboração e execução de tais políticas.

Esses arquétipos estruturais e históricos dessa etapa de ensino podem ser melhor entendidos com base na análise sobre as mudanças históricas sucedidas na sociedade do trabalho. A concepção de trabalho se modificou com a lógica do capital e, com ela, houve ressonâncias para as concepções ideológicas de educação. Sendo assim, como etapa final da educação básica, o ensino médio passa a ser configurado estrategicamente na relação entre trabalho, cultura e conhecimento científico, para atender aos ditames socioeconômicos (FRIGOTTO, 2012).

Já Kuenzer (2000) considera que os interesses do mercado têm se desdobrado em tentativas de caracterizações dos objetivos destinados ao ensino médio, a fim de atender uma ideologia econômica dominante. Assim, essa etapa da educação básica deveria estar alicerçada a partir de saberes científicos tecnológicos e sócio-históricos, os quais instrumentalizassem uma minoria para estar apta ao exercício da gestão, da criação e da direção. Por outro lado, a maioria deveria ter acesso apenas à escolaridade mínima que fornecesse o necessário para a inserção em ocupações precarizadas em um mercado muito resistente. Com isso, o Ensino Médio cumpriria outra função, a de ser expressão de uma concepção de sociedade que se sustenta na divisão de classes e nas desigualdades entre elas.

Essas correlações econômicas tencionam sobre a oferta e a responsabilidade educacional pela esfera pública e privada. Assim, identificou-se, na produção analisada, a crescente e efusiva aproximação e parcerias do setor privado na gestão educacional, por exemplo, via institutos, como o Ayrton Senna, Fundação Bradesco e Fundação Lemann, prevalecendo uma parceria público-privada que se coaduna em direção a um *ethos* empresarial em contrapartida a uma filosofia educacional. Destaca-se como essa lógica incide sobre uma perspectiva de valorização meritocrática dos professores que, por exemplo, seriam contratados de maneira temporária, e não de modo efetivo, e ainda receberiam acréscimos financeiros por metas atingidas em avaliações de larga escala.

No Brasil, em nível federal, há dois sistemas de avaliação em larga escala: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que tem como principal objetivo realizar um diagnóstico da educação básica brasileira, e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que leva em consideração alguns aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente, cuja principal ferramenta é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Esses estudos, direta ou indiretamente, trazem consigo a possibilidade de verificação das desigualdades educacionais que permeiam a educação brasileira, inclusive das Desigualdades de Oportunidades Educacionais (DOE). Com isso, é possível verificar que o discurso difundido em relação ao ensino médio, principalmente de nível técnico, como oportunidade de contribuição para a supressão de desigualdades, é uma falácia, pois os jovens das camadas mais baixas não são os maiores beneficiários dessa modalidade de ensino. Observa-se que a disparidade no ensino médio possui algumas peculiaridades: por exemplo, ao considerarem os aspectos geodemográficos, as Regiões Sudeste e Sul possibilitam maior acesso ao ensino médio, bem como os jovens de escolas privadas também têm maior expectativa de alcançar essa etapa de ensino em comparação com os de outras regiões.

A categoria *cotidiano do ensino médio* (33) concentra as pesquisas que investigaram os contextos do ensino médio sendo apresentadas as caracterizações espaciais próprias e os saberes/fazeres mobilizados pelos seus praticantes no desenvolvimento de ações educacionais, sejam coletivos ou individuais. Para Certeau (2002), o cotidiano é consumido pelas maneiras de fazer e pelas práticas de apropriação do homem ordinário no espaço sociocultural. Os sujeitos ordinários são os senhores de seu tempo, eles constroem passo a passo as veredas da vida e, por causa deles, existem as linguagens, a política, a escrita e até mesmo os lugares, inclusive o escolar.

Percebe-se a baixa recorrência de pesquisas que envolvem o cotidiano. Estudos dessa natureza poderiam contribuir para o entendimento local e coletivo que envolve as particularidades e os contextos das escolas brasileiras, possibilitando a construção de itinerários pedagógicos específicos que estejam em consonância com as realidades socioculturais de que as escolas fazem parte. Por outro lado, uma das expressões centrais dessa convergência se refere ao currículo, pois é dessa estrutura que nascem os caminhos a serem trilhados, a fim de alcançar um propósito educacional, que depende da organização e distribuição dos componentes curriculares, assim como as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Essas inter-relações incidem, em última instância, sobre os fazeres pedagógicos que são desenvolvidos no âmbito escolar, embora seja pertinente destacar que professores e alunos, em suas práticas cotidianas, assumem a representação de centralidade, entretanto isso não significa conferir-lhes a condição de exclusivos do ato educativo.

A categoria *práticas pedagógicas do ensino médio* (25) é formada pelos estudos que abordam as ações didático-pedagógicas realizadas no contexto do ensino médio, mas não exclusivamente por professores. Há produções que destacam o lugar do aluno como protagonista, em que são valorizadas como estruturas didático-pedagógicas a condição juvenil, possibilitando ao jovem ressignificar, compartilhar e integrar os saberes de suas experiências concomitantemente ao disciplinar e ao curricular. Do mesmo modo, averiguam-se, também, pesquisas que evidenciam as construções realizadas pelas escolas em suas particularidades, cujo contexto sociocultural pertencido tenciona e se correlaciona com as práticas institucionalizadas pela própria escola.

Essas categorias evidenciam, também, a baixa recorrência na produção analisada quando se compara com as demais temáticas, condição que emerge reflexões sobre o modo como o campo da educação tem buscado desenvolver práticas científicas que estejam direcionadas às possibilidades didático-pedagógicas, que podem ser implementadas de modo coerente ao ensino médio.

Considerações finais

No que tange à produção acadêmica analisada, sobre o ensino médio, é possível afirmar que há um interesse recorrente entre os pesquisadores do campo da educação em discutir essa temática, abrangendo especialmente as políticas públicas educacionais. Na periodização escolhida, houve a ampliação das discussões sobre os

desdobramentos das mudanças políticas que se iniciaram nos anos de 1990 e deram continuidade na década de 2000, indicando novos interesses que envolvem a conjuntura econômica e social atual, que tem em sua égide uma ideologia de ensino voltado ao trabalho, atendendo aos anseios e diretrizes do mercado de trabalho.

As fontes também indicam que há uma tentativa de ampliar o entendimento do ensino médio, porém mediante a compreensão das juventudes brasileiras como categorias sociais, pois isso permite que a escola oportunize itinerários de aprendizagens que estejam consonantes com as realidades e o tempo histórico vivido por esses jovens do século XXI. Para tanto, é preciso que as escolas se estruturam, principalmente na reorganização curricular e na gestão democrática, num contexto em que ouçam os alunos e os façam protagonistas das práticas pedagógicas.

No que se refere à identificação das vozes autorizadas do campo para referenciar as discussões sobre o ensino médio brasileiro, o que se percebe é a representação compartilhada entre seis autores que publicaram dois artigos cada um, assumindo o ensino médio como objeto de pesquisas. Esses autores, por apresentarem projetos de pesquisas no campo do ensino médio e orientarem alunos em programas de pós-graduação, ampliam o lugar de referência e legitimação assumida.

É possível inferir, com base no indicador bibliométrico referente aos subsídios teóricos, que os pesquisadores do campo da educação têm analisado o ensino médio a partir da instância econômica em seu caráter macro, pressuposto confirmado com o destaque de referenciais de correntes marxistas e neomarxistas, como Gaudêncio Frigotto, Acácia Kuenzer e Antônio Gramsci. Por outro lado, são apresentadas, de modo tímido, discussões em caráter micro, como as questões que envolvem os cotidianos socioculturais nos quais as juventudes brasileiras estão inseridas. Esse aspecto dificulta a construção de outras possibilidades analíticas e, conseqüentemente, de ações pedagógicas consonantes com o processo estrutural e configuracional que envolve essa etapa da educação básica, relacionado à particularidade do contexto em que a escola está situada.

Nesse sentido, o que se percebe é uma recorrência de pesquisas de natureza documental ou ensaísta, as quais expressam uma lacuna significativa no que tange à produção de estudos que apresentam pesquisas de campo. Nessa perspectiva, sinaliza-se para o desenvolvimento de estudos futuros sobre o ensino médio ligados aos desdobramentos da reforma curricular proposta em 2016, uma vez que é preciso compreender

como as secretarias e demais entidades têm se organizado no processo de implementação das mudanças que formam o arcabouço dessa reforma. Dessa maneira, pode-se contribuir para uma das lacunas encontradas por este estudo, qual seja, a elaboração de pesquisas sobre as práticas pedagógicas produzidas no âmbito do ensino médio.

Referências

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo, SP: Ática, 1983. p. 122-55.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 24 jul. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da lei Nº 9.394/96 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. *Diário Oficial da União*, 17 jul. 2008.

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as leis Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e Nº 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação, a consolidação das leis do trabalho - CLT, aprovada pelo decreto-lei Nº 5.452, de 1 de maio de 1943, e o decreto-lei Nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. *Diário Oficial da União*, 17 fev. 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica*. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pacto nacional para o ensino médio (Pnem)*. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular: terceira versão*. Brasília, DF, 2017b.

BUFFA, E. A teoria em pesquisa: o lugar e a importância do referencial teórico na produção em educação. *Cadernos de Pós-Graduação*, São Paulo, v. 4. p. 33-8, 2005.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: 1 artes do fazer*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, L. C. (Orgs.). *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. p. 101-34.

FERREIRA, N. S. As pesquisas denominadas estado da arte. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-72, ago. 2002. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo, SP: Cortez, 2012. p. 57-82.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

HAYASHI, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. *Filosofia e Educação*, Campinas, v. 5, n. 2, p. 89-102, 2013. <https://doi.org/10.20396/rfe.v5i2.8635396>

JOB, I. Bibliometria aplicada aos estudos do campo da educação física: confiabilidade, qualidade e relevância nas publicações. *Revista Motrivivência*, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 18-34, jul. 2018. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n54p18>

KUENZER, A. Z. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 70, p.15-39, abr. 2000. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000100003>

KUENZER. A. Z. O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-73, jul./set. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300011>

KUHN, T. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.

MUGNAINI, R.; JANNUZZI, P. M.; QUONIAN, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 2, p. 123-31, maio/ago. 2004.

RAMOS, M. N. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-88, jul./set. 2011. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302011000300009>

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – UFPR. *Observatório do ensino médio: quem somos*. Curitiba, PR, 2015. Disponível em: <<http://www.observatoriodoensinomedio.ufpr.br/about/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

Submetido em: 31/07/2020

Aceito em: 22/03/2021

Sobre os autores

Murilo Eduardo dos Santos Nazário

Doutor em Educação Física pela Ufes. Professor Titular 1 do curso de Educação Física da Universidade Vila Velha (UVV/ES). Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria/Ufes).

E-mail: murilo_nazario@hotmail.com

Juliana Martins Cassani

Doutora em Educação Física pela Ufes e Doutoranda em Educação pela UFRJ. Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema. Pesquisadora do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria/Ufes).

E-mail: julianacassani@gmail.com

Wagner dos Santos

Doutor em Educação pela Ufes. Professor do Curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física/Ufes (Mestrado e Doutorado). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação/Ufes. Coordenador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria/Ufes).

E-mail: wagnercefd@gmail.com

Silvana Ventrórim

Doutora em Educação pela UFMG. Professora do Departamento de Linguagens, Cultura e Educação do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação/Ufes. Pesquisadora do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria/Ufes). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Política Educacional (Nepe/Ufes).

E-mail: silventorim@hotmail.com

Amarílio Ferreira Neto

Doutor em Educação pela Unimep. Professor Titular da Universidade Federal do Espírito Santo, com atuação no Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Ufes (Mestrado e Doutorado). Pesquisador do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (Proteoria/Ufes).

E-mail: amariliovix@gmail.com